5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1469

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

MISSÕES

Os povos colonisadores não podem privar-se do concurso duma fôrça tão poderosa como é o ensino religioso, desde que ministrado por sacerdotes nacionais, movidos pelo zêlo do apostolado e pelo patriotismo, que é uma segunda maneira de servir Deus, em beneficio das aspirações dum povo.

Foi um êrro profundo acabar-se com o Seminario de Sernache do Bomjardim, que formou, para a fé e para a civilisação, tantos missionarios que, sobretudo em terras de Africa, realisaram uma obra educativa que perdurará com honra para o nosso nome.

As chamadas missões laicas, sendo necessarias numa obra prosseguida fóra de qualquer espirito mesquinho ou sectario, mas porque as criaram com o fim de apagar a pouco e pouco a influencia das missões catolicas, não puderam, naturalmente, cumprir um programa que excedia a sua capacidade de propaganda.

Nem desempenham o seu papel proprio, nem puderam — visto isso ser impossivel — abalançar-se á empreza que lhe atribuiram os seus fundadores.

Como a experiencia é mestra da vida, os factos, com a sua eloquencia insofismavel, estão-se encarregando de demonstrar esta iniludivel verdade: «Não metas mãos profanas nas coisas de Deus».

Dê-se ás missões laicas tudo aquilo de que necessitem para se expandirem livremente, mas marque-se-lhes uma zona de influencia que, em vez de colidir com a das missões religiosas, colabore com elas para gloria e proveito de Portugal.

Os missionarios estrangeiros, espalhados por Angola e Moçambique, são para nós factores de desnacionalisação — o que significa o mesmo que adversarios da nossa soberania.

Foram eles que forneceram a Ross as informações tendenciosas ou falsas, que, produzidas perante a Sociedade das Nações, deram um forte alento aos que trabalham por nos desapossar do nosso Ultramar.

Se, neste momento, a questão colonial começa a preocupar a opinião publica, convém que ela seja exposta francamente, em toda a sua verdade.

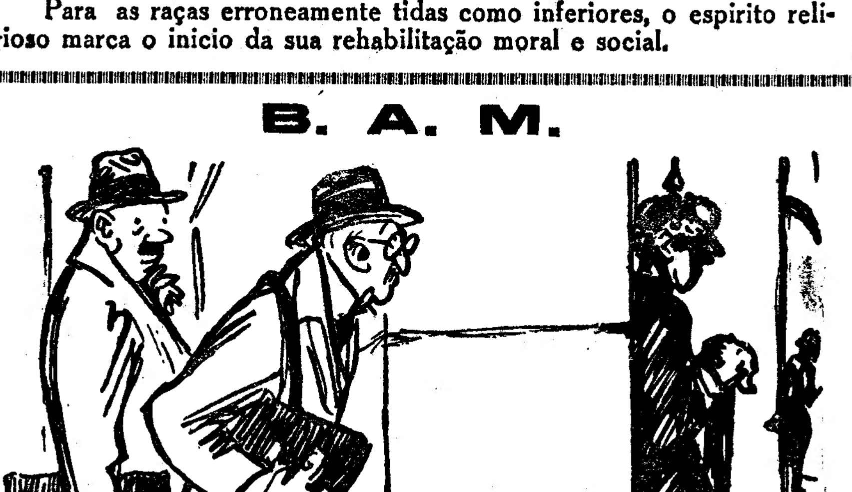
Ousará alguem negar que as missões religiosas são absolutamente necessarias para que o nosso dominio colonial se radique ainda mais nas almas que nos corpos? E' ocasião muito oportuna para sacudirmos a poeira de antigos erros.

A religião não adormece o sentimento da liberdade, pois antes o avigora.

Chamar-lhe o opio do povo—precisamente do povo que ela educa e ergue para vencer a feresa dos maus instintos—envolve uma ignorancia completa da sua essencia.

Para as raças erroneamente tidas como inferiores, o espirito religioso marca o inicio da sua rehabilitação moral e social.

B. A. M.



— Ainda se trocam notas de 500 escudos?
— Não, agora trocam-se notas oficiosas.

OS habitantes das ruas dos Fanqueiros, Madalena, Amparo e Poço do Borratem foram intimados pela policia ao serviço da Camara Municipal que nunca mais poderiam enxugar roupa nas janelas da frente, nos seus domicilios.

A medida funda se no proposito de melhorar o aspecto da capital. Em muitas cidades do estrangeiro faz se assim mesmo.

Como, infelizmente, as casas, a principiar nas das ruas apontadas, só recebem sol pela frontaria, parece-nos que ha qualquer coisa de draconiano em querer obrigar, de um momento para outro, tanta gente pobre a pagar a uma lavadeira quantias com que não pode. Os orçamentos domesticos, na sua maioria, acusam *deficit*.

A roupa lavada em casa traduz se numa economia.

A estetica cidadina merece ser tratada com carinho; mas antes dela ha um problema muito mais importante—a luta contra a carestia da vida.

* * *

A' SEMELHANÇA do que sucedeu com os nossos operarios que se encontram trabalhando em França e do prejuiso enorme que estão sofrendo pobres creaturas que vivem nos mais reconditos pontos do país, onde os jornais não chegam, tambem os artistas da companhia Velasco, ontem chegada a Lisboa, tiveram a desventura de lhes converterem algumas das suas economias em notas de 500 escudos com a efigie de Vasco da Gama. Tendo embarcado no dia 8 em Pernambuco, foi nos bancos daquela cidade que lhes cambiaram dinheiro brasileiro e argentino por dinheiro português que não corre, mas que lhes trocaram como bom, e é o. Não haverá maneira do Banco de Portugal solucionar este problema, abrindo um novo praso para a troca das citadas notas?

* * *

O *BERLINER TAGEBLATT* referiu-se ha dias a um judeu hungaro, de nome Schultz, que aparece como implicado no caso de faisificação de notas francesas de 1.000 francos. Trata-se de um aventureiro que tocou em Paris e Berlim, com tenções de larga demora. E' personagem inteiramente diferente do bailarino Schulze, de que a imprensa portuguesa tanto se ocupou ha alguns meses. O proprio *Berliner Tageblatt* fornece todos os elementos necessario para não existir confusão possivel entre os dois.

* * *

VISITOU hoje o *Diario de Lisboa* o novo governador civil, sr. dr. Barbosa Viana, apresentando-nos os seus cumprimentos e solicitando o nosso fraco prestimo para a obra de assistencia a que vai dedicar-se. Com os nossos agradecimentos, confiamos no exito da sua acção como chefe do distrito.

* * *

QUEM propoz ao Conselho da Ordem de Cristo a concessão do grande oficialato, com que foi distinguido o sr. dr. Filipe Mendes, foi o sr. Rodrigues Gaspar, quando chefe do governo, e não agora o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

TEM sido muito visitada, encerrando-se no domingo á tarde, a interessante exposição de pintura da sr.ª D. Maria Amalia de Magalhães Carneiro, no 1.º andar do Salão Bobone.

O LIVRO «Portugueses em Roma», de Norberto de Araujo, a que ontem nos referimos, foi hoje posto á venda.

Como dissemos, êste livro do nosso enviado especial junto da peregrinação portuguesa á Cidade Santa, é a verdadeira cronica daquele notavel acontecimento português, religioso e social.

O volume é precedido, alem de um prologo do autor, por quatro cartas. Assinam essas cartas as altas entidades mais directamente ligadas ao acontecimento, por circunstancia de cargo ou de ocasião. São elas Sua Eminencia o Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo, que fala da peregrinação e da utilidade do livro, como documento; o sr. dr. Pedro Martins, que era o minstro dos Negocios Estrangeiros, durante o periodo da peregrinação; o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro em Roma, junto da Santa Sé, e o sr. Aires de Ornelas, que em Roma acompanhou o sr. D. Manuel de Bragança.

«Portugueses em Roma», livro sem politica nem doutrina—é um explendido documento da fé dos portugueses, e um arquivo curiosissimo dos acontecimentos que então se deram.

O volume comporta o registo dos nome de todos os peregrinos, em numero de alguns milhares, que tomaram parte nas duas peregrinações de Maio e Setembro.

* * *

OS n.ºs 7 e 8 da revista de cultura nacionalista *Nação Portuguesa*, que hoje foram postos á venda, inserem colaboração de Antonio Sardinha, Oliveira Lima, Hipolito Raposo, J. Lucio de Azevedo, Rolão Preto, Manuel Murias, Pedro Teotonio Pereira, Campos Figueira, tenente Ribeiro da Silva, Carlos Lobo do Oliveira, Ivo Cruz, etc.

No proximo numero, para comemorar o primeiro aniversario da morte de Antonio Sardinha, além dum artigo sobre «As quatro onças de oiro», um conto de Natal. seis sonetos e um poemeto, tudo ineditos de Antonio Sardinha, além de valiosa colaboração.

* * *

N'UMA magnifica encadernação, recebemos o volume 15.º da grande revista agricola «La Hacienda»—edição para uso dos que falam a lingua portuguesa. Ocupa-se da agricultura de todo o mundo, principalmente das culturas que mais interessam o leitor pelo seu pitoresco e pela originalidade dos tipos e costumes que lhes dão um aspecto tão interessante.

* * *

FOMOS procurados por alguns ilustres madeirenses, que nos expuzeram, com fundamentos, os seus pontos de vista sobre a Junta Autonoma do Funchal, em relação a uma pagina publicada no nosso jornal, ha dias.

Referir-nos-hemos ao assunto dentro breves dias, pelo interesse que ele comporta.

* * *

A BRILHANTE poetisa sr.ª D. Oliva Guerra faz publicar, dentro de pouco tempo, mais um livro de versos, intitulado *Encantamento*, que é esperado, nos meios literarios, com vivo interesse.

* * *

E' HOJE, ás 21 horas, que o ilustre aviador sr. Sarmento de Beires faz a sua anunciada conferencia, na Universidade Livre, sobre a «Aviação na vida moderna».

Um livro

Jaime Balsemão

Habituados como estamos ás opiniões feitas, é sempre com um movimento de instintiva desconfiança que acolhemos qualquer livro cujo autor não conheçamos... de nome.

Assim me aconteceu com o pequeno livro de contos «São Sabino», o «Senhor Pakuba» e «A boa matrona», de Jaime de Balsemão, que um acaso acaba de trazer á minha mesa de trabalho. Quem era Jaime de Balsemão?... Um desconhecido — diria eu ha pouco ainda. Um novo cheio de talento servido por uma notavel intuição das coisas da vida — afirmo eu agora, depois de o haver lido. E tão consciente estou disto que, não desempenhando funções criticas que a tal me obriguem, resolvi fazer esta ligeira nota das minhas impressões deste livro por mim lido com tamanho interesse.

Escrever contos pequenos, intensos, bem imaginados, povoando-os não de «marionnettes» artificiosas e convencionais mas de figuras verdadeiras e humanas, animadas pelo fogo interior de sentimentos reais e coerentes, não é tarefa para todos. Exige um certo numero de qualidades que nem a todos é dado possuir. Realizou-a Jaime de Balsemão neste pequeno livro onde os personagens se movem, sonham, vibram e palpitam com toda a verdade de sentimentos arrancados ao nosso proprio coração.

São de feição inteiramente diversa esses três contos. O primeiro — «S. Sabino» — é de caracter mistico. Fala de sacrificios e renuncias e trás para a clara luz do sol da vida alguns dos mais flagrantes traços da beleza singela da humildade.

O segundo — «O Senhor Pakuba» — é uma caricatura desenhada com tintas finas de ironia, uma caricatura espirituosa e bem humorada onde ha muito de verdadeiro, onde ha muito de sincero. «A boa matrona» — o terceiro — dá-nos em toda a sobriedade das suas linhas simples um aspecto muito humano da vida em face da morte. Ha de comum entre todos a realidade dos caracteres, a coerencia dos sucessos e o correntio ligeiro e desartificioso da prosa. No «São Sabino» ha passagens, cuja beleza se grava na memoria e na sensibilidade dos leitores como detalhes enternecedores dum sonho bom. A fala do leproso é um verdadeiro hino de louvor á Vida, dessa vida que no limiar da morte ele pressente em todo o encantamento duma volupia embriagadora e sofrega.

O «Senhor Pakuba», muito menos espiritual, muito mais bizarro de concepção, não é, no entanto, o menos interessante dos três contos que compõem este livro. E' talvez mesmo o mais real. Pakuba é um simbolo, é uma figura verdadeiramente humana, é conhecido de todos nós, porque de todos nós conhecido e absolutamente humano é o ridiculo que ele personifica. Esse genero de figuras assim fantasiosas duma psicologia desenhada na atmosfera estranha de sonhos extravagantes, laivados de ironia subtil, entre as quais Eça encontrou um dia o «Mandarim» e mais tarde Anibal Soares o seu espirituoso «Ambrosio das Mercês», são sempre muito dificeis de traçar de modo a impôrem-se-nos porque a sua composição exige muito equilibrio de proporções, uma grande intuição de verdade e muito rigor de observação.

Triunfando de todas essas dificuldades, Jaime de Balsemão consegue revelar-nos um admiravel espirito critico na creação do seu personagem que é, sem duvida, um dos mais felizes do seu livro. «A boa Matrona» é uma historia de amôr em que uma alma de mulher se desenha com todas as qualidades e com todos os defeitos que costumam compôr a natureza feminina. E' boa? E' má essa mulher? Depende o ajuizá-lo do criterio de mroal, a cuja luz as suas acções se consideram. Seja como fôr, no interesse crescente da sua pequena intriga e na originalidade graciosa do inesperado do seu fecho, esse conto tem o seu encanto proprio e acompanha bom os outros, todos três nos dando jus a exigir do seu talentoso autor outros cometiments onde as suas qualidades se definam e ampliem até fazerem dele um dos nossos mais aprimorados cultores do genero — que para isso tem recursos se trabalhar e persistir na sua indiscutivel vocação.

OLIVA GUERRA

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

A PROPAGANDA DAS NOSSAS COISAS

O turismo
NO SUL
de Portugal
e a Exposição Ibero-Americana

O sul de Portugal está pouco menos que desconhecido, sob o ponto de vista turistico:

Nesta ordem de interêsses, em que as facetas economica e estetica possuem equivalente importancia, o norte tem sido sobremodo mais afortunado. Quer na parte que compete á iniciativa dos organismos locais, quer na que a imprensa, por mera incidencia, origina, por ocasião dum ou doutro acontecimento a que essas terras servem de scenario, —a propaganda das suas inumeras belezas naturais e dos curiosos costumes privativos da sua gente não tem passado de casual e dispersa, donde, consequentemente, faltar-lhe por inteiro a repercussão. E, tanto assim é, que ainda hoje está por estabelecer, para as duas provincias do extremo meridional do nosso país, qualquer corrente de turistas, embora fraca, quando os recursos para esse efeito ali existentes de sobra justificariam, em vez dessa frouxa e aleatoria corrente, um fluxo constante e intenso de viajantes, por espirito de recreio e curiosidade.

Ao passo que, durante os meses longos de inverno, as viagens por prazer sofrem total suspensão, na parte de Portugal sobranceira ao Tejo, não se verifica motivo para que assim aconteça na zona do sul, pelo menos no que respeita ao Algarve. Esta é a unica região do continente português que pode, nesta epoca frigida, ufanar-se dum clima singularmente suave. Quem lance os olhos a um boletim meteorologico não pode deixar de ser impressionado pelo indice de excelencia climaterica que, marcando soberania sobre todas as outras localidades, Faro ostenta.

Em demanda de temperatura apiedada dos friorentos, só há que tomar o rumo dessa linda cidade algarvia, onde, agora, enquanto os lisboetas maldizem a aspereza de Janeiro — e da sua ainda maior aspereza, lá para o norte, supérfluo é falar — os seus felizes habitantes continuam a dispensar os agazalhos que nos sufocam e prendem os movimentos. Eata particularidade do Algarve não tem obtido até á data suficiente propaganda, porque, de contrario, já há muito estariam estabelecidas em alguns dos seus invejaveis pontos, populosas estancias de inverno. Propaganda, na sua falta, para cada lado da actividade nacional que nos voltemos, é sempre aí que esbarramos, é sempre aí que temos de filiar o atraso colectivo!

Detentora, por conseguinte, mesmo no inverno, de excepcionais condições para ser visitada, a terra algarvia no temp de verão, no auge do movimento excursionista, quando tão recomendavel é um repouso em sitio aprazivel que nos compense da extenuente labuta do ano inteiro, põe ao dispor dos turistas e dos fatigados o opulento colar das suas pitorescas praias, em que a da Rocha alcança foros de maravilhas. A qualquer delas já hoje afluem bastantes banhistas, quasi exclusivamente vindos das terras proximas e alguns tambem do Alentejo. O que seria natural, porém, é que essa transfusão veraneante compreendesse tambem a gente das outras partes mais distantes do país, quando mais não fôsse para irem ali colher inéditos aspectos da paisagem portuguesa.

Tempos houve em que o Alemtejo e o Algarve estavam, a bem dizer, dentro duma cinta isoladora. Tornava-os inacessiveis o seu serviço ferro-viario, deficiente e irregular. Esse mau serviço, qual novo Adamastor, impedia a passagem a quem, a não ser por inexcusavel obrigação, pensasse em ir de longada a essas terras de visão panoramica tão diferenciada da do norte e onde nos é patenteado um conjunto de monumentaes reliquias das eras longinquas. Hoje, felizmente, esse horrendo Adamastor está morto. Trespassou-o, lado a lado, a energia do organisador ideal que é o actual director dos caminhos do ferro do Sul e Sueste, engenheiro sr. Plinio Silva. Devido á sua inteligente acção, que soube tirar inteiro proveito do material adquirido por conta das reparações alemãs, as viagens para o sul fazem-se agora nas mais favoraveis condições de rapidez e de comodidade. Se ha portuguezes que queiram, quanto ao Alemtejo e ao Algarve, repelir o motejo de Montesquieu, que nos apontava como descobridores do globo e ignorantes de nós proprios—já os meios de viação acelerada não lhes servirão de entrave aos ambulatorios designios: viajar por prazer naquela região não é já uma utopía mas sim uma realidade.

No que temos ainda a desejar grandes progressos é no apetrechamento hoteleiro. Ha poucos hoteis que possam ali satisfazer ás naturaes exigencias de qaem viaja sem prescindir do conforto.

O tempo vôa e bom seria apressar a solução desse problema, basilar na industria do turismo, de modo que, chegada a epoca da Exposição Ibero-Americana, que ha de trazer á Peninsula milhares de forasteiros, o Algarve esteja apto a receber muitos desses visitantes, filhos das republicas espanholas que vão comer o anho pascal na casa solarenga dos seus maiores. Uma activa propaganda, segundo nos consta, vai ser desenvolvida nesses paises americanos, no sentido desses bandos de turistas marcarem o seu itinerario, pelo menos num percurso, á ida ou á volta, pelo sul de Portugal, itinerario muito logico e recomendavel, pela beleza da paisagem das regiões atravessadas. Imagine-se, portanto, como poderá ser fecunda para o nosso sul essa invasão turistica.

Mas o que é imprescindivel é que não cuidemos sómente dos possiveis lucros. O que urge é o prévio arranjo das nossas condições de hospedagem. Seria um fracasso, lamentavel sob todos os pontos de vista, se esses viajantes chegassem aqui, atraídos por altissonante propaganda, e tivessem de dormir «à la belle étoile» ou em casinhotos proprios de localidades sertanejas, com que o Baedeker nunca se importou.

C. de F.

Garage Monumental
A maior do País
Recolha de carros a Esc. 60$00 e bonus no consumo
a partir de 1 de Fevereiro
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

PELATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos
e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Osorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouze de Sá Passos, D. Maria Amelia Norton Duarte Ferreira, D. Carolina Ogueira, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria da Nazaré Monteiro Esteves e D. Suzette Fernanda Barroso de Vasconcelos Morais.

E os senhores:

D. Francisco de Sales Zarco da Camara, dr. Artur de Mourão Carvalho, dr. Henrique Teixeira Bastos, Benjamim Cohen, Aires Valdez de Faria, João de Freitas Branco Sassetti, Francisco de Sommer Saldanha Bandeira, Alfredo Nepomuceno Taleno da Costa e Silva, Luís de Sommer Saldanha Bandeira, Vasco de Matos Preto e Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Julia Sofia Inês da Silva.

A Caridade

Nas Belas Artes

A fim de facilitar a requisição de bilhetes de convite para a sensacional «matinée» infantil «masquée» e «chá dançante» de caridade que no domingo magro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, resolveu a comissão organizadora que os bilhetes pudessem ser pedidos para as sr.as D. Eduarda Nunes de Carvalho, telefone N. 1193, ou D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, T. 76.

Baile de subscrição

Na noite de sabado gordo realiza-se na Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o tradicional baile de subscrição, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de caridade.

Noites de arte

Em São Carlos

E' amanhã, que se realisa no teatro de São Carlos, a anunciada récita de arte, em que reaparece a actriz D. Leonor Faria, e em que tomam parte as ilustres artistas D. Lucinda Simões, D. Lucilia Simões e D. Amelia Pereira, representando as peças «Leitura e escrita», «Sapatinho de setim» e «Manhã de Sol», abrindo o espectaculo por uma palestra humoristica pelo nosso colega na imprensa sr. André Brun.

No São Luis

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a sensacional récita de homenagem á memoria do saudoso artista Augusto Rosa, gloria do teatro português, que na noite de 25 do corrente se realisa no São Luís, organisada pelos nossos colegas «Domingo Ilustrado» e «Revista de teatro».

Pontos de reunião

No Trindade

E' definitivamente amanhã, que se estreia neste teatro, a magnifica companhia de revistas e «feeries» Velasco, com a representação da revista de Tomaz Borrás, «La Feria de las Hermanas». A noite de amanhã, no Trindade, vai decerto ser elegantissima.

Em viagem

Da sua quinta de Belas, regressou com sua esposa a sr.ª D. Inês Garcês Ferreira Pinio Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Encontra-se em Lisboa, com demora de poucos dias o sr. dr. José de Oliveira Castro, importante negociante do Rio de Janeiro.

—Regressou da sua casa de Goes, com sua esposa a sr.ª D. Maria Godinho Mendes Lagos, sua gentil filha D. Maria Fernanda e seu filho Fernando, o distinto engenheiro sr. dr. Antonio Soriano Mendes Lages.

—Partiu de Faro para Coimbra, o sr. Rodrigo de Queiroz de Sousa Pinto.

—De Santa Comba Dão, regressou o sr. Domingos da Costa Cerveira do Amaral.

—De Alemquer, partiu para as Caldas da Rainha, o sr. Francisco Cardoso Melo Machado.

—Acompanhado de sua tia a sr.ª baronesa de Almeida, regressaram da sua quinta da Merceana, o sr. D. José de Almeida e esposa.

—Regressou do Porto, o sr. Rosa Valente.

Doentes

Retirou da Casa de Saude das Amoreiras, onde foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Borges de Sousa, completamente restabelecido, para a sua casa, em Vinhais, em Trás-os-Montes, o sr. José Manuel Fernandas, acompanhado de seu filho José, distinto advogado.

Leia a revista **BROTERIA**. Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

Auto-Taxis
RENAULT
FAXA AZUL
Tel. N. 2900-2909

'CHIC,
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
de Quinta Feira
por Norberto de Araujo

REFLEXÕES SOBRE PESSOAS E COUSAS

O sr. dr. Alberto de Oliveira—diplomata e escritor—gentilissima inteligencia e elegante aprumo, publicou agora nas suas «Memorias» da vida diplomatica, os seus artigos em tempos insertos no *Diario de Noticias* sôbre o Marquez de Soveral.

Reli-os com prazer, como se novidade fôssem. Tenho pela memoria deste amigo de Eduardo VII e D. Carlos uma veneração, que não sei bem explicar, ou não vale a pena. A veneração é feita da admiração e de respeito; respeito pelo homem, admiração pelo funcionario.

Era generoso, e nobre, e engraçado, é portuguez—esse diplomata, a quem o *Times* chamou «Portuguese through and through».

Eu penso que o verdadeiro diplomata não é aquele que não diz nada, como o verdadeiro jornalista não é aquele que conta tudo. Soveral, principe e mestre da diplomacia, com sua bagagem de relatorios politicos e de anedoctas pessoaes — falou muita vez.

Em todo o caso, ha uma nota da vida desse homem — que tocava guitarra tão bem como discutia com o barão Marschall-Bilberstein — nota singela que vale umadefinição de caracter. Sabendo de mil cousas que importavam aos homens e á historia, conhecendo os segredos intimos das côrtes de Inglaterra e de Portugal que interessavam o mundo e salões, Soveral nunca quiz — e isso valer-lhe-hia fortunas — publicar as suas «Memorias». «Preferiu, como grande senhor que sempre foi, leva-los directamento para o tumulo».

Soveral, se fôsse vivo, e ainda estivesse em serviço—ou estava arrumado em chefe do Arquivo das Necessidades, ou tinha sido urgentemente chamado a Lisboa... como possivel implicado no caso do Banco Angola e Metropole.

* * *

João de Barros, um espirito cheio de saude creadora e de arrebatada alegria espiritual—Poeta e visionario dentro do preconcebido realismo das suas atitudes sociais, sempre nobres—faz hoje á noite uma conferencia na Sociedade de Belas Artes, sobre Cesario Verde, precursor do moderno lirismo. Bem haja João de Barros!

Não sei o que ele irá dizer. O lirismo é o sentimento nacional irmão da epopeia, escreveu ha dois anos um espanhol jornalista, creio que Baquero, com um alto poder de definição.

O lirismo não é, nem nunca foi, a descrição melodica do amor profano ansioso, o contemplativismo panteista dos olhos simples de poetas de alma branca, sem azas para voar. O lirismo corresponde a um estado de alegria perfeita, que dá o amor e a natureza a cantar, sem olhos pregados no chão, mas olhos ao alto, e um riso de cristal nas bocas imaculadas do pecado.

O pão de trigo, o fio de azeite, o beijo furtado, as Avé-Marias, o primeiro enlevo do amor—tudo isto, como as crianças que ainda não tiveram desgostos.

A força social da Inglaterra está muito no seu humor, que é lá a expressão nacional correspondente ao nosso lirismo atavico. Tem que haver certa infantilidade nos sentimentos viris, como nas caricaturas inglêsas e nas quadras dos cancioneiros.

Lirismo, primeira fôrça de todas as epopeias de um povo—eu te saúdo!

* * *

Quando eu publiquei o meu primeiro livro «Miniaturas», um dos primeiros jornalistas que o recebeu com boas palavras, transcrevendo e dizendo de sua benevolencia—foi o sr. Fernando de Sousa, que eu não conhecia. Já vão 8 anos. Como o director da *Epoca* remoçou e nós envelhecemos!

O jornalismo, quando as mãos se apertam, ainda que seja por simples cortesia, tem o condão de ser como os lenços que se trocam e diz o povo: dá afastamento. Pela natureza das posições, das hierarquias, da idade—Deus nos perdõe sermos rapaz!—até pela circunstancia da politica e dos lugares, o sr. Fernando de Sousa esteve sempre a distancia.

Só em Roma, com sua fita da Legião de Honra, o tivemos á nossa mesa a tomar café, depois de uma entrevista por ele provocada, para esclarecer certo equivoco da emergencia, cujos termos e sentido já me passou, mas que —segundo me foi dito —resultou exaeta.

Vendo-o tomar assento no Parlamento, na Camara dos Pares republicanos, chamado Senado, á romana, e vendo-o, a ele monarquico de timbre, receber justos cumprimentos de um republicano ministro, e democratico —pareceu-me isso sintoma de que pessoas de judiciosa e experimentada azafama querem entrar no caminho do respeito mutuo e na delicada maneira de esgrimir sentimentos.

O sr. Fernando de Sousa é, «además» como dizem os espanhois, jornalista e mestre jornalista. Ficam aqui quatro linhas da minha homenagem, que não pagam, nem visam pagar, a apreciação das «Miniaturas», mas têm o proposito de prestar justiça—o que a gente nem sempre faz.

Alberto Sousa—grande alma de artista, predestinado, como Roque Gameiro—oh o poder santissimo da aguarela!—para desencantar o passado e nimbá-lo de belesa — apresenta agora no Carmo a sua exposição de Marrocos.

Marrocos foi o grande sonho de Portugal visionario, acalentado por três filhos de D. João de Aviz, pelo proprio D. João e por seus descendentes. Deu epopeias e desastres—resumo de toda a historia dos homens e dos povos.

A exposição de Alberto de Sonsa é qualquer coisa de formidavel, se o formidavel cabe dentro da delicadesa, e cabe, que não sei de nada mais forte que a delicadesa—suave murmurio das vigorosas expansões do talento.

Os seus cartões não reproduzem documentos ou paisagens. Tem o poder mago dos eternos monumentos escritos, que são tendas de pensamento, coado por sensibilidades definidas.

Ao traçar estas linhas, que não são de favor, não presto culto mercenario de amizade a um artista, mas a todos presto culto, a todos os artistas, na nossa terra, hoje, unicos depositarios dos selos da nossa grandesa e do perfume do nosso lirismo aventuroso.

* * *

Quando eu andava em Roma (como principiaria esse inolvidavel e doce, e santo Trindade Coelho) tambem por lá andava o Alberto Diniz da Fonseca, sincero e leal, catolico da minha admiração, a fazer com Tomaz Gambôa as suas *Novidades*, impressa por italianos revezos ao prestigio da nossa lingua. No Palacio de Piazza Colona, apresentei-o a alguns jornalistas estrangeiros do Congresso que vinha de encerrar-se em Firenze. (Já morreu o Gualtier; coitado. Deu-me logo a impressão de que não tinha muita vida). Diniz da Fonseca, no seu tipo interessante e na sua mocidade, teve sempre espirito.

Ontem—li—teve em S. Bento, onde ocupa um lugar de deputado—um dito tambem de espirito, que mesmo dado por recurso, e não sei se o foi, marcou pela sua espontaneidade. E fez rir—sinal de saude moral.

Tenho uma profunda satisfação sempre em vêr jornalistas, de titulo ou não, ocuparem lugares que só os politicos disputam. E como Diniz da Fonseca não tem apenas graça, mas ideias tambem, daqui lhe envio o meu saudar, pelo á vontade da sua réplica, e pela certesa de que ha de honrar os seus eleitores.

* * *

Por Banco de Angola... Dizem os jornais, nas paginas de dentro:

«Mr. Waterlow. — O proprietario da Grande Casa de Londres, tão falada no caso das notas de 500 escudos, ao despedir-se dos jornalistas, manifestou pena de não ter tido tempo para vêr os arredores de Lisboa. E entrevistado pelo *Times* declarou: se não vi os arredores de Lisboa, não deixei de ir ao bairro... tal.

—Ao bairro tal—porquê?

—«O'yess»! Para comprar umas lindas botas na sapataria tal e tal...»

Como se vê, trata-se de um reclame de uma casa comercial.

Mas realmente parece que mr. Waterlow não veiu cá para outra cousa.

Norberto de Araujo

PORTUGALISE OS SEUS PÉS
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.

DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 — R. da Palma, 128 — R. da Betesga, 32

TEATRO DA TRINDADE
EMPREZA JOSÉ LOUREIRO
A'manhã

ESTREIA DA COMPANHIA DE REVISTAS VELASCO
"LA FÉRIA DE LAS HERMOSAS"

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00 – Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Cabelos e arvores

Defronte da janela do meu quarto, neste canto da minha provincia onde tenho passado o inverno, ha uma velha igreja e no terreno que a rodeia levantam-se dois grupos de acacias, que neste gelado mês de janeiro tiveram a *coquetterie* de florir. E assim, diante dos meus olhos, surgia, como uma ilusão doirada, uma dôce ilusão de primavera, esse arvoredo copado e florido de cachos de oiro, espalhando um perfume brando.

Mas o tempo vai para positivismos e não consente ilusões, nem mesmo destas, de modo que uma bela manhã vi á *realidade*, de podôa em punho, desbastando as pobres acacias, com uma tal crueza que lhes deixou apenas uns braços negros, quasi sem verdura, em que mal resistiu uma ou outra florinha dum amarelo delicado... Revoltou-me o vandalismo.

Em Lisboa, fazem o mesmo, algumas vezes,—mas não ha razões que me convençam que seja bom e util cortar os ramos duma arvore em flôr. Parece-me sempre uma barbaridade.

Pobres acacias!... Olho para elas e lembram-me certas cabeças que a moda devastou, cortando fartos cabelos e, sobretudo, désguarnecendo o pescoço, prolongando-o até acima da nuca e tirando-lhe toda a graça feminina.

Ha muitos rostos a que os cabelos cortados ficam bem, quando a tesoura não caia em exageros, em que talvez se favoreça a moda, mas que desfavorecem a beleza.

O que é certo, porém, é que, sejam quais fôrem as razões que dictem os decretos da moda ou quaesquer outros decretos, faz sempre pena vêr cair, num côrte impiedoso, um ramo florido ou uma trança opulenta.

Maria de Carvalho

Retratos artisticos

Não ha em Lisboa nenhuma casa que, no seu genero, esteja á altura da *Fotografia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, onde ha uma exposição permanente de retratos, de aguarelas inglesas e de molduras nacionaes e estrangeiras.

As ultimas do «Pirolito»

Em virtude da Empresa Artur Emauz querer fornecer sempre, aos espectadores do Foz, espectaculos novos e variados, e de ser seu proposito estrear ainda esta semana o «Pom-Pom», dos autores do «Pirolito», está esta revista—que é interrompida em pleno exito—dando as ultimas representações. Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Augusto Costa (Costinha) e os restantes e valiosos elementos da companhia, são todas as tardes e todas as noites entusiasticamente aplaudidos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
s/Madrid	—	2$77
s/Paris	—	$73,5
s/Suiça	—	3$78
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$93
s/Italia	—	$79,5
s/Brasil	—	2$97
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	537$00
» » 1/2 0/0 1923	511$00
Acções do Banco de Portugal	855$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	933$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	88$100
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O TEATRO MODERNO

Vamos ter em Lisboa uma companhia franceza de revista e um actor brasileiro

disse-nos o emprezario José Loureiro

Depois de uma larga estada no Brasil chegou ontem a Lisboa o ilustre empresario José Loureiro.

José Loureiro é o homem de teatro por excelencia, a grande firma luso-brasileira que sobe internacionalmente ligar as companhias arvorando nas suas casas de espectaculos os cartazes mais fulgurantes de Paris, Roma, Londres, Lisboa e Rio de Janeiro. Ninguem como ele sabe perder dinheiro e ganhar dinheiro, num admiravel equilibrio, em que os interesses se sacrificam a arte e esta aparece em todo o esplendor. A José Loureiro deve-se, sem a minima sombra de elogio, o ressurgimento do Trindade, condenado pelo camartelo utilitario; a ele se deve, em parte e talvez no total, essa grande obra de irradiação do teatro português nas cidades sul-americanas. José Loureiro não recua perante nenhuma audacia. Movimenta as receitas volumosas e os artistas de nome. Combina, modifica, espera, realiza desenas de empresas sempre com a visão certissima de que elas valem e com oportunidade que é o segredo misterioso dos seus exitos indiscutiveis. As «tournées» que ele organiza, anualmente, atenuam, por vezes, certas crises que se constatam no nosso teatro e que se tornariam graves se a sua inteligencia, o seu braço e o seu dinheiro não aparecessem rapidos, prontos, decisivos.

* * *

A par disto, José Loureiro nunca faz sentir a sua acção. Não é um ditador odioso; é um conquistador simpatico, sorridente, amavel, que sabe viver dentro das grandes organisações teatrais, contentando-se em fazê-las progredir, sem encargos dolorosos. E' por José Loureiro ser hoje o principal esteio do teatro português—que o *Diario de Lisboa* o entrevistou á sua chegada.

Como sempre, tem uma atenção especial para a imprensa, onde a critica dramatica é feita com ponderação e carinho especiais principalmente quando se trata da vinda de artistas estrangeiros.

—Os seus projectos, sr. José Loureiro?

—Apresento, de novo, em Lisboa, a companhia Velasco. As suas montagens são autenticas e triunfais apoteoses. Dezenas de contos, senão centenas, no guarda-roupa, nos scenarios, na «mise-en-scène». Velasco delira de arte. Antes de chegar a Lisboa, renovou *fond en comble* as montagens das revistas.

—Repertorio?

—Magnifico. Desconhecido em Lisboa. Qualquer coisa de fantastico. Scherazades. Contos das «Mil e uma noites». Tenho a certesa que o meu esforço e o meu sacrificio serão compreendidos.

—As estrelas da companhia Velasco...

—São estrelas luminosas. Trago elementos novos. Cartazes de sensação. Quero destacar apenas Rosita Rodrigo, que só por uma questão de amisade para comigo—aceitou o convite de vir a Portugal.

—Projectos de futuro...

—Quiz que Lisboa conhecesse as revistas francesas do Casino. Tinha tudo pronto. A companhia estrear-se-hia no Trindade. A' ultima hora, porém, pediram-me de cá que desistisse...

—Depois da Velasco?

—Uma companhia francesa do Apolo, magnifica, surpreendente. Uma empresa audaciosa, acredite. Para o inverno a companhia de Leopoldo Frois—o maior artista brasileiro.

—E de Portugal?

—Irá para o Brasil, depois duma «tournée» ás ilhas, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho e uma outra de revistas, organisada, exclusivamente, por mim.

Eis o balanço dum empresario que o sabe ser, mantendo bem altos os creditos artisticos do nosso país.

AS CINCO ESTRELAS

da constelação de Velasco

Maria Caballé — Quando o nome de Velasco inundou Madrid, em torrentes de bom gosto, outro nome soava ao lado do seu, em catarata de altissima elegancia: Maria Caballé!

A arte da Caballé não se descreve, porque é feita em modes de nova estetica e tecida em feminino inedito. Maria Caballé vai deslumbrar Lisboa, a cidade que ela anceia conquistar, em receios nervosos de estreante, a cidade que ela apenas conhece de passagem para a sua Argentina.

«Soy Argentina, ché!»

«A Buenos Ayres me voy».

Teresa Savedra—Teresita, que é prima da Caballé e como ela argentina, tem uma deliciosa vózita argentina, que empresta misterioso encanto de efêbo aos «travestis» que ela celebrisou no «Reina Vitória» de Madrid, criando os gentis protagonistas do «Principe Carnaval» e «Principe se Cása».

Teresita, que não conhecia Lisboa, está enamorada de Lisboa, e já andou a pé pelas «sete colinas», curiosa dos panoramas, subindo infantil os nossos elevadores, admirando graciosamente as bizarrias lisboetas.

Blanquita Pozas declarou-nos, logo de entrada:

—«Soy la tiple comica de la compañia».

Formosa, tendo uma voz admiravel e uma graça espontanea, natural, faz, de uma forma inimitavel, os papeis «castizos» das revistas da Velasco.

E Blanquita Pozas, esquecendo-se de si, conta-nos dezenas de atitudes, de gestos, a um tempo infantis e geniais, da «Bibi»—a filha do actor brasileiro Procopio Ferreira, que já diz, canta e baila como uma «primeira tiple»...

Rosita Rodrigo — E' a mulher excentrica da Companhia. Veste sempre pela ultima moda—porque a sua moda e ela que a cria a todo o momento. E quando um vestido lhe parece «cursi» despe-se, com a mesma beleza e o mesmo bom gosto. O seu corpo escultural é tão lindo no «travesti» do trovador, como despido nas maravilhas da «Rosa de Fuego». «Rosa de Fuego» ela mesma, por onde ela passa, é como se passasse um vulcão, de tal forma deixa os corações abrazados.

—Quando quero vibrar e ter uma sensação agradavel, recordo-me da ternura, do carinho com que os portugueses—e sobretudo as portuguesas me receberam. E posso afirmar-lhe que, se não fiquei na America, foram essa ternura e esse carinho que o impediram, obrigando-me a vir, com grande sacrificio até da minha vida...

Evan Stachino — E' a «americana» da Velasco. Ninguem como ela nos dá as «girls» do novo mundo. Mexicana de nascimento, temos a impressão de que o Mexico é o inferno, de tal modo esse «diablillo» entontece e desvaira. Lisboa já delirou a aplaudi-la e vai agora cantar em côro a «Catarina», que ela faz com deliciosa malicia.

—«Yo no soy tiple. Soy corista...»

E, ao preguntarmos-lhe o que ia fazer na «Feria de Las Hermosas», os seus lablos só tiveram esta frase:

—«El ridiculo...»

Nesta altura, os seus olhos acrobatas entraram «envrille». E nós fugimos para não capotarmos...

O SUL E SUESTE

O ULTIMO horario não corresponde aos desejos dos passageiros

Têm chegado até nós reclamações de ordem varia sobre o horario do Sul e Sueste, que tantos protestos tem levantado nos povos servidos por aquela importante rêde ferroviaria.

Quiz o acaso que nos encontrassemos no vapor do Barreiro, com um emigo velhó, comerciante, pessoa muito ilustrada e entendida em assuntos ferroviarios, e que fez ao horario em questão uns curiosos comentarios, para os quais chamamos a atenção de director daqueles caminhos de ferro, o ilustre engenheiro sr. Plinio Silva.

—Estavamos mal, mas ficamos peor, com a ultima modificação nos horarios.

—Mas os srs. têm um comboio rapido, que foi conservado...

—Ora adeus! O comboio rapido de pouco serve. Três vezes por semana e depois só para ricos, e para os felizardos que têm passe.

—Mas tem uma excelente marcha e dispõe de magnifico material...

—Não ha duvida que tudo isso é verdade. Mas era preciso, primeiro que fôsse diario; depois que tivesse carruagens das três classes. Os pobres tambem têm pressa, e tambem têm direito a ter comodidades. E por fim que partisse de Lisboa, entre as 17 e as 18 horas, de maneira que os passageiros chegassem a Estremoz a outras horas, que não sejam as três e meia da manhã, como actualmente. Já viu coisa mais ratona? Pois olhe que da linha de Moura não são mais felizes. Bem se vê que quem fez esse horario não viaja em tal comboio, pois se assim fosse devia lembrar-se que não são horas para a gente chegar a um hotel ou a sua casa...

—Mas os passageiros de Evora e Beja estão bem servidos...

—Deixe-se disso. Então pode admitir-se que um comboio rapido chegue a Beja, onde ha apenas duas hospedarias, perto da uma hora da manhã?! E a Evora, quasi á mesma hora? Depois, quem tenha que tomar os comboios que lhes dão seguimento para os ramais, tem que estar a pé até essa hora, para depois fazer um percurso de uma ou duas horas. Muito comodo, não é verdade?

—E na volta?

—Está um pouco melhor, mas mesmo assim tem que se partir de Vila Viçosa ás 6 horas da manhã e de Moura ás 6,15. Vá o senhor a uma destas terras, agora no inverno e com este frio, e verá que coisa agradavel é a gente levantar-se ás 5 horas e vir para a estação. Deviam mandar para lá o autor do horario, que, com certesa, voltava com outra opinião.

—Na sua opinião o horario do Alemtejo devia ser...

—Não é preciso a gente ser engenheiro para vêr claro a questão. O comboio da manhã devia ser como agora, e servir todas as estações das linhas e ramais, com regresso á noite a Lisboa, tendo tambem servido todas as estações. O rapido, como já lhe disse, devia partir de Lisboa á tarde, antes das 6, para se poder chegar a boas horas ás estações dos ramais de Moura e Vila Viçosa; no regresso, partir destas entre as 7 e meia e 8 horas, para se estar em Lisboa aí para as 2 da tarde, tendo-se almoçado no salão-restaurante.

—Mas se o caminho de ferro não tem um veiculo desses disponivel?

—Que faça contracto com a Companhia dos «Wagons-lits». Em Espanha, ha em todos os comboios expressos um salão-restaurante e nalguns comboios apenas para servir o pequeno almoço. E, se assim não puder ser, que dêem 20 minutos de paragem em Vendas Novas, melhorando, porém, aquela tasca que lá está.

Pelo governo civil

Por emquanto, apenas fazem parte do gabinete do sr. dr. Barbosa Viana, novo governador civil de Lisboa, os srs. capitão Camilo de Oliveira e o nosso colega Belo Redondo.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224

HOJE

A Moça de Campanilhas

UM ACONTECIMENTO

A RECITA de arte que amanhã á noite se realisa no São Carlos

Poucas vezes se terá organisado um programa tão sensacional como o da recita de Arte que amanhã, ás 21,15, se realiza no Teatro de São Carlos. E isto justifica a extraordinaria procura de bilhetes que tem havido e que nos permite

D. LEONOR DE FARIA

afirmar que o nosso mais luxuoso e elegante teatro vai registar uma nova enchente.

* * *

O espectaculo abre com a conferencia «As modas femininas através dos seculos», do espirituoso escritor André Brun. Os vestidos antigos são do admiravel «costumier» Castelo Branco. «As toilettes» modernas, oferecem-nas as casas Chamusco, da rua do Carmo; Ultimo Figurino, da rua Garrett; Lopes & Maia, da rua do Ouro, e Tátá, da rua Garrett.

Reaparece nesta recita, obsequisomente, a sr.ª D. Leonor de Faria, artista que o publico vê com saudade afastada voluntariamente do teatro.

Serão representadas três encantadoras peças: «Leitura e escrita», por D. Leonor de Faria e Lucinda Simões; «O Sapatinho de Baile», por Lucilia Simões e Amelia Pereira; «Manhã de Sol», por Lucinda Simões, Lucilia Simões, Erico Braga e Joaquim Almada.

Suicidio

Na sua residencia, na rua das Olarias, 33, 3.º, suicidou-se hoje, por meio de enforcamento, Carolina de Jesus Ferreira, de 35 anos, solteira.

Scena de pugilato

Na rua do Alecrim deu-se, esta tarde, uma violenta scena de pugilato entre os srs. dr. Veiga Simões e Mario do Nascimento.

A' GRANDE COMPANHIA VELASCO E AO PUBLICO

Restaurant Roma

Rua do Mundo. 100 a 104 — Tel. 4520 N.

(Proximo ao Teatro da Trindade)

Aberto toda a noite

Gabinetes confortaveis no 1.º andar

Todas as noites das 24 horas (meia noite) ás 2 da manhã, CEIAS ESPECIAIS.

Preços convidativos

A Cidade

MANOBRAS NAVAES

Antes de embarcar a bordo do cruzador inglez "Curaçoa„ o ministro da Marinha fala a um redactor do "Diario de Lisboa„

Ninguem poderá negar um alto significado politico á visita dos navios ingleses e ao honroso convite que o Almirantado dirigiu ao sr. ministro da Marinha, para assistir ás manobras da esquadra inglesa do Atlantico, que dentro de poucos dias se realizam ao largo da costa de Portugal.

Os brindes que se trocaram, em cerimonias oficiais, entre o almirante Kalley e os representantes do governo português, tiveram todos um caracter de extrema cordealidade, que é o mais seguro penhor das relações de amizade que existem entre o nosso país e a patria do glorioso almirante Nelson.

Um redactor do *Diario de Lisboa* conversou hoje com o comandante Pereira da Silva sobre a visita da esquadra inglesa. O sr. ministro da Marinha transmitiu-nos a boa impressão que os nossos hospedes colheram durante a sua estada em Lisboa.

—O almirante Kalley agradeceu-me, particularmente, as facilidades que tinham sido concedidas aos navios de Sua Majestade Britanica e a maneira carinhosa como a população de Lisboa recebeu os marinheiros ingleses.

—A viagem de v. ex.ª a bordo do «Curaçoa»...

—Demorará apenas alguns dias. Embarco hoje, de tarde, em Cascais e a esquadra deve sair a barra ás 7 horas. Ao largo do Cabo de S. Vicente assistirei a uma parte das manobras que se vão realizar.

—O sr. ministro conhece o tema das manobras?

—Duma maneira geral, sei que uma esquadra de «destroyers» e submarinos procurará impedir a passagem duma divisão de cruzadores vinda do Mediterraneo que pretende juntar-se a uma esquadra que navega para o sul.

—Depois das manobras...

—Regressarei a Lisboa na segunda ou terça-feira, a bordo dum «destroyer» inglez, que o almirante Kalley amavelmente põe á minha disposição.

—Nesse caso os nossos «destroyers» já não vão a Gibraltar...

—E' desnecessario.

—E v. ex.ª irá sosinho?

—Acompanha-me o comandante Branco, que é o ajudante ás ordens do almirante Kalley.

—Sr. ministro, boa viagem!

E o comandante Pereira da Silva, a poucas horas do embarque, manifesta-nos ainda a sua satisfação e o seu reconhecimento pela maneira carinhosa como a imprensa portuguesa se referiu á visita dos navios ingleses.

Sobre a esquadra inglesa, voaram hoje, fazendo interessantes exercicios de acrobacia, os tenentes da Aviação Maritima srs. José Cabral e Mario Costa.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado dos seus ajudantes, dirigiu-se em automovel para Cascais, onde embarcou pouco depois das 6 horas a bordo do cruzador «Curaçoa». Antes de levantar ferro a esquadra, o almirante Kalley ofereceu ao comandante Pereira da Silva um copo de agua, falando da sua satisfação por levar a bordo do seu navio o ministro da Marinha português.

O comandante Pereira da Silva agradeceu as palavras amaveis do almirante Kalley e á hora de fecharmos o nosso jornal recebemos pelo telefone a informação de que a esquadra inglesa navega a sair da baía com rumo ao Sul.

A. C. M. L.

Foi hoje nomeada uma comissão para evitar atentados á arquitectura citadina

A sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, que estava marcada para as 11 horas, só abriu ás 12.

Na presidencia, estava o sr. Corvinel Moreira, que deu conhecimento do falecimento do engenheiro sr. dr. Diogo Peres, um dos funcionarios mais sabedores e competentes, propondo um voto de pezar pela sua morte.

O sr. Alexandre Ferreira disse que era da maxima conveniencia evitar que se percam alguns belos specimens da antiga arquitectura citadina que ainda existem na nossa capital.

Envia para a mesa a seguinte proposta, que é aprovada:

«Que seja nomeada uma comissão composta dos chefes dos serviços de arquitectura, dos pintores Roque Gameiro e Alberto de Sousa, que tanto se tem dedicado ao estudo da epoca quinhentista e seiscentista, do arqueologo Matos Sequeira e engenheiro Vieira da Silva, tambem arqueologo distinto, para procederem ao estudo e classificação dos predios existentes das epocas referidas e doutros que merecem classificação».

O sr. dr. Alfredo Guisado chamou a atenção dos seus colegas para o facto de ter caído, junto da Torre de Belem, um pedaço duma dessas joias de arquitectura do nosso passado.

Sobre o gazometro de Belem, pediu aos seus colegas para que lembrem á Companhia do Gaz que não o utilize, como é sua intenção, segundo leu nos jornais.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES

de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig

Representantes

W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros

RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

TIVOLI TELEF. N. 5474

HOJE, ás 8-45

O Milagre dos Lobos

A mais importante realisação historica da Cinematografia francesa

Pelos teatros

«Azurea»

Dentre os quatro bailarinos hungaros que, no Teatro Salão Foz, recebem todas as tardes e todas noites delirantes aplausos, destaca-se, pela sua for-

AZUREA

mosura, pela sua elegancia e pela beleza dos seus bailados, «Azurea»—nome que já anda nos labios do publico, como a musica linda da canção que tem o seu nome.

Opera portuguesa

Um grupo de academicos, de ambos os sexos, acompanhados do sr. José Cordeiro, tenente, chefe de musica do Exercito e compositor, procuraram no Senado o sr. dr. Medeiros Franco, a quem expuzeram a necessidade e urgencia de lhes ser concedida autorização para representação de uma opera portuguesa, no teatro de S. Carlos, da autoria do sr. José Cordeiro.

O sr. dr. Medeiros Franco prometeu interessar-se e já na sessão de ontem anunciou que trataria do assunto, a proposito da publicação das bases para o concurso do teatro lirico.

Atrás do reposteiro

Foi convidado a ingressar no novo elenco do teatro Nacional. tendo aceitado o convite, o actor Otelo de Carvalho.

—E' segunda-feira que parte para o Porto a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, dando o seu ultimo espectaculo, no teatro de S. Carlos, com a peça «Os homens de hoje», no proximo domingo.

—Hoje, sobe á scena no teatro Apolo, pela ultima vez, a peça «Taberna»; amanhã, faz-se «reprise» das «Duas causas» e, na sexta-feira, em festa artistica de Adelina Abranches, a primeira representação do «Samsão», peça levada á scena, ha 17 anos, no antigo D. Amelia.

—Está quasi restabelecida da «grippe» infecciosa de que foi acometida, a actriz Berta Bivar.

—Realisa-se na proxima segunda-feira o espectaculo da consagração do eminente actor Augusto Rosa, no teatro de S. Luiz. Atentendo á enorme quantidade de pedidos, a comissão pede ás pessoas que marcaram lugares que os retirem, sem falta, até sabado, ás 5 horas.

—Está marcada para segunda-feira, no Politeama, a «reprise» da peça «As flores». Depois, subirá á scena a comedia espanhola «Não te melindres, Beatriz», tradução de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva.

—Vai entrar em ensaios na Companhia Lucilia Simões-Erico Braga a comedia «O homem das 5 horas», que terá a sua «première», no Teatro S. João, do Porto, logo a seguir á epoca do Carnaval.

—Estreia-se brevemente no Salão Alhambra a artista Clareil Rose, apresentando-se hoje, pela segunda vez, Pilar Gomez.

—No Teatro Nacional começaram ontem os ensaios da peça que brevemente subirá á scena naquele teatro.

—A companhia de opereta, que esteve no Trindade, inicia a sua «tournée» por conta da Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, no proximo Carnaval, dirigida pelo empresario João Alves da Silva.

—O Gremio dos Artistas está trabalhando activamente no programa das recitas que tenciona realizar a favor do seu Cofre de Pensões e que, possivelmente, se realizará numa vasta casa de espectaculos, na proxima Semana Santa.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1|4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

Aos vendedores de moveis de Lisboa e provincia
Serafim & Machado
Estanceiros de madeiras, com serração, carpintaria mecanica e fabrica de moveis, participam a quem interessar que têm, em grande stock, mesas de cruzeta, pé central, em faia e em freijo, e camas de solteiro em freijo, de esmerado acabamento, que vendem por preços baratissimos.
HORTA DAS TRIPAS
(á Estefania)
Telefone N. 3585 (em frente)

†

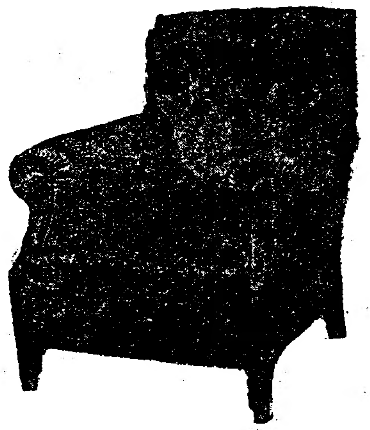
Capitão de Mar e Guerra Joaquim Pedro Vieira Judice Biker

FALECEU

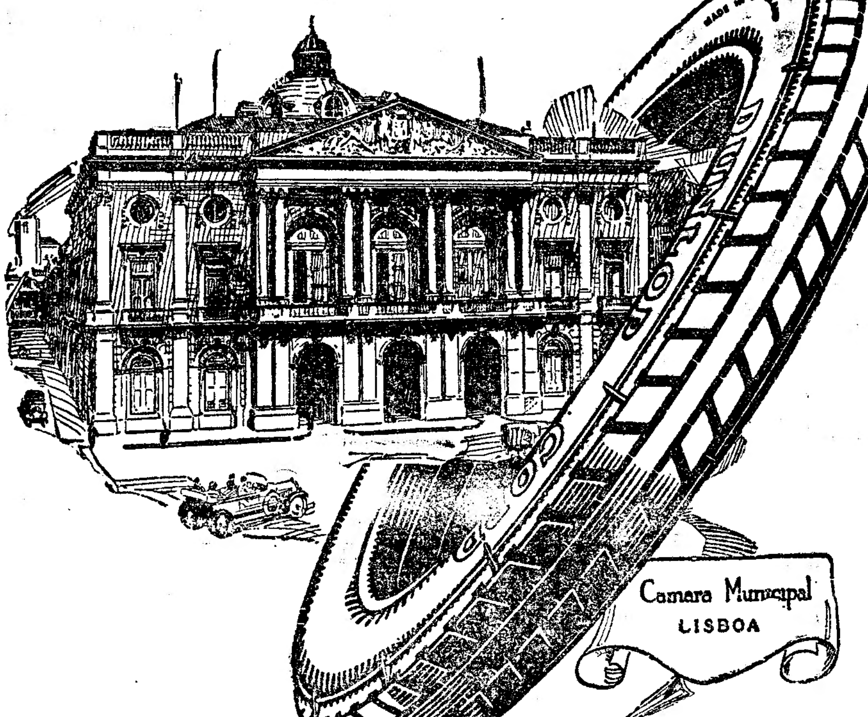
D. Maria José de Andrade Corvo Barroso Judice Biker, Pedro de Andrade Barroso Judice Biker e sua mulher D. Henriqueta Petersen Judice Biker, D. Maria Vieira Judice Biker Bustorff Silva e seu marido Antonio Maria Bustorff Silva e filhos; D. Maria do Pilar de Andrade Corvo Barroso, D. Maria do Pilar de Andrade Corvo Barroso da Camara e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, genro, cunhado e tio, cujo funeral se realisa amanhã, 22, pelas 14 horas da Rua Conde Redondo, 52 para o cemiterio Oriental.

Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA
Recebeu novo sortido de fazendas dos padrões mais modernos para
Preços actualisados
Praça dos Restauradores, 65, 1.°
Telefone 891 Norte

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DUNLOP



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1906, ANVERS 1894, BELEM 1895
LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 wolts
R. 24 Julho, 8—Tel C 1601

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 **HOJE** A's 21-15
2.ª representação de
A TIA ANDRESA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Amelia Ribas
Modista de Chapeus
RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

D.ra Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de papel marion

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 600 peças de papel marion, sendo 400 peças de 10,00 x 0,75 e 200 peças de 10,00 x 1,00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 400$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de dezembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Sabão de polir metais «Optimus»
E' o melhor—Experimentem
Depositario: Eduardo Bartooch
Rua do Ouro, 139, 2.º, D.—Telefone 184 C.

NOVAS DE FRANÇA

Não põe a questão de confiança na Camara o presidente do ministerio...

PARIS, 21

Doumer fez hoje, perante a comissão respectiva da Camara dos Deputados, uma larga exposição em resposta ao contra-projecto de finanças da mesma.

Disse que este documento iria provocar um largo debate, o que se não compadece com a situação precaria do Tesouro, impeditiva de mais demoras.

Não tinha, no entanto, duvida em discutir quaisquer emendas, quando da discussão das suas propostas, aceitando mesmo aquelas que apresentem vantagens para o Estado.

E' necessario — exclamou — não esquecer que o Estado será implacavel para aqueles que provocarem uma nova inflacção.

Afirma-se nos meios politicos que Briand não porá a questão de confiança, deixando que as Camaras se pronunciem livremente sem os planos financeiros do sr. Doumer. — (L.)

Os efectivos das tropas de ocupação

Briand recebeu o embaixador da Alemanha, que lhe comunicou os desejos do Reich de ver reduzido os efectivos das tropas de ocupação da Renania.

O chefe do governo respondeu que a França já efectuára uma redução de 30.000 homens, não podendo ir mais além, por enquanto, pois iria comprometer a ocupação feita pelos outros aliados.—(L.)

A tonelagem da Marinha Mercante

A imprensa faz notar que a Alemanha lançou ao mar, durante o ano de 1925, navios mercantes com um total de 406.374 toneladas, ao passo que a França apenas construiu 75.569 toneladas. — (L.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. 3090 N.

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Joias antigas, modernas e ouro
seja qual fôr o seu valor se compram pelos melhores preços, assim como cautelas do Monte Pio Geral mesmo que sejam antigas. **Na COMERCIAL**
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C.-3992

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosequa*

DAS MARGENS DO TIBRE

O Estado a Santa Sé e o "fascismo,,

Volta a agitar-se na imprensa romana a magna questão, sempre na ordem do dia em Italia, das relações entre o Estado e a Igreja. Desta vez, porém, a imprensa revelou factos, que merecem registo especial. Assim, apurou-se que uma comissão de eclesiasticos e civis, que ha tempos trabalhava silenciosamente num projecto de reforma da legislação italiana, no sentido de expurgá-la de certas disposições mal vistas pela Santa Sé, apresentara um valiosissimo relatorio dos seus trabalhos, que Mussolini, prometeu apreciar oportunamente.

O «fascismo» que sempre se tem manifestado a favor duma sincera restauração das crenças catolicas e que, na sua guerra de exterminio á Maçonaria, procurou, seguramente, agradar ao Vaticano, declara-se despeitado, senão indignado, com a atitude de intransigencia assumida pelo «Osservatore Romano», orgão oficioso da Secretaria de Estado.

Todos os jornais, que obedecem á orientação preconisada pelo «duce», criticam, sem piedade, um imprudente artigo que o «Osservatore» inseriu e em que afirma, sem reticencias, que a Santa Sé não perfilha as opiniões conciliadoras da citada comissão... por considerá-las muito longe de satisfazerem as legitimas aspirações dos catolicos e mesmo porque a Santa Sé não autorisou, sequer tacitamente, tal comissão a emitir algum parecer sobre o melindroso assunto.

Por outras palavras: a Santa Sé, com o artigo do «Osservatore Romano», escrito com evidente azedume, lançou como que um balde de agua fria em cima dos entusiasmos do «fascismo», o qual, compreendendo a enorme força moralisadora da Santa Sé, em Italia, no campo politico (o que interessa particularmente ao «duce» para levar a termo a sua audaciosa obra de reconstituição nacional) desde a celebrada «marcha de Roma» lhe faz uma côrte assidua...

Mas dos ataques á Santa Sé, para nós, o mais significativo saíu no «Regime Fascista», orgão do fogoso «leader» do partido fascista, onde o eminentissimo cardeal Gasparri é, sem hesitação nem moderação, abertamente acusado de negar ao «fascismo» os elogios a que ele se julga com incontestavel direito pelos importantissimos serviços «já prestados» á causa da Religião e pelas medidas francamente conciliadoras que prometeu pôr em pratica num proximo futuro, medidas tendentes a destruir pela base o que na legislação italiana o liberalismo introduziu e merece ser classificado de sectario.

A irreverente nota do «Regime Fascista» saíu, sem duvida, com autorisação de Mussolini; e como a Santa Sé sabe que ele não perdôa, geralmente, os actos de hostilidade, «mesmo quando partam da Santa Sé», esta, receiosa de complicações graves, apressou-se a «explicar» a doutrina da nota do «Osservatore Romano» — e, parece, por vias indirectas, desculpou-se perante o «duce» da sua incontinencia... e ingratidão. O «duce» — diz-se — ouviu... e calou-se.

Nos ambientes politicos a «questão romana» tornou, pois, a ser discutida com calor, havendo quem assevere que não tardará o dia em que, de surpreza, o Papa paseie nas ruas de Roma! Mussolini, acrescentam alguns dos seus mais irreflectidos admiradores, é homem para obrigar Pio XI a romper o «statu quo» e a aceitar uma situação completamente nova e que termine com o absurdo equivoco em que a Santa Sé e o Estado italiano vivem desde 20 de Setembro de 1870. Calculos errados...

Mas nos ambientes politicos, especialmente naqueles onde preponderam as vozes de oposicionistas, a atitude da Santa Sé dá ainda lugar a que nem todos aprovem a guerra á Maçonaria, pois, ordenada só, talvez, para captivar a Santa Sé, nada o «fascismo» lucrou em a realisar através enormes violencias.

Na verdade, a Maçonaria italiana ha muito já que não era uma associação secreta senão de nome. Os governos não ignoravam o menor detalhe da sua acção. O «fascismo», porém, ocultou ou desvirtuou o facto para se fundar nele e, assim, aniquilar uma força poderosa do liberalismo tradicional italiano. Porque a temia? Não! Sómente para amaciar a Santa Sé, que a Maçonaria sempre combateu sem treguas.

Na critica que o «fascismo» agora dirige á Santa Sé, a proposito da aludida nota do «Osservatore», diz-se que Mussolini destruiu o chamado «partido popular», que outra função não tinha além de intrigar, esquecendo-se frequentemente de que o seu programa era «a defeza dos principios cristãos».

O «Osservatore Romano», como é natural, não concorda, o que até certo ponto corrobora a audaciosa opinião de que o «partido popular» era inspirado, superiormente e com frequencia, pelo eminentissimo cardeal Gasparri, secretario de Estado da Santa Sé.

O «Osservatore Romano» nega que o «partido popular» tivesse semelhante espirito santo de orelha, mas... ha quem o jure com a mão na consciencia.

Emfim, o «fascismo» e o Vaticano estão amuados e Mussolini furioso com a inesperada e impensada resposta que, por intermedio do «Oservatore», recebeu da Santa Sé em paga dos incontestaveis beneficios que lhe dispensou.

Pois a Santa Sé ha-de, talvez, arrepender-se... E' questão de tempo — escrevem alguns periodicos fascistas.

E. GARCIA

Hoje **Alhambra** Hoje
2.ª Apresentação da colossal bailarina
PILAR GOMEZ
Em pleno sucesso a coupletista
CARMENCITA
HOJE — **SENSACIONALISSIMA ESTREIA** — HOJE
SABADO E DOMINGO—Grandiosos bailes de mascaras

PELA INGLATERRA

Vae proclamar-se a monarquia na Grecia segundo se diz em Londres...

LONDRES, 21

A «Westminster Gazette» diz em artigo de fundo:

«Apesar do ministro da Grecia, em Londres, desmentir o boato, segundo o qual haveria qualquer coisa por detrás do golpe de Estado da Grecia para a restauração da monarquia, não seria para admirar que os acontecimentos confirmassem o boato. Um verdadeiro democrata não julga necessario apelar para o espirito militar do seu país para reforçar a sua defeza. Temos a esperança de que o desejo do general Pangalos seja assegurar a paz no país. Os que crêem que a liberdade é a melhor garantia para o desenvolvimento pacifico de uma nação, não pódem ficar indiferentes ao golpe dado pelo governo Pangalos». — (H.)

As negociações sôbre a divida italiana

O «Daily Telegraph» julga saber que as negociações sobre a divida italiana levaram já a um acordo o praso de pagamento, fixado em 62 anos e sobre o principio das anuidades uniformes.

As divergencias subsistem ácerca da cifra global da divida, mas espera-se que o acordo esteja concluido antes do fim da semana. — (L.)

Lloyd George, discursando em Carnavon, declarou que o partido liberal não concluirá qualquer aliança com outros partidos sem garantias e condições.—(L.)

O programa das propostas de lei

No conselho de ministros realisado ontem á noite, foi definitivamente aprovado o programa das propostas de lei a apresentar ao Parlamento.

Entre elas, conta-se a que se refere á subscrição ás industrias de carvão, apesar de saber-se a viva oposição que tal proposta provocará por parte dos trabalhistas. — (L.)

CINEMA CONDES
HOJE
O grande sucesso d'arte
As duas tormentas
2.ª jornada — Através da tempestade—6 actos, empolgante drama moral com
Lilian Gish
e Richard Barthelmess
prodigio cinegrafico de
D. W. Griffith
Outros grandes sucessos

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

UMA EMBOSCADA

UM intercambio de galanteios que acaba a tiros de espingarda...

Perto das Caldas da Rainha, no logar das Aguas Santas, junto á ponte João Dias, — um sitio ermo — foi, na noite de 9 para 10 do corrente, cobardemente assaltado, á mão armada, e agredido com dois tiros de espingarda o lavrador Joaquim Luís.

O assalto deu-se pouco depois das 2 horas da madrugada, quando ele regressava com sua mulher duma matança de porcos, no logar da Burgueira.

Por suspeita tinha sido preso, pelo cabo 84 da G. N. R. ali aquartelada, o caseiro duma quinta pertencente ao abastado proprietario Pinto Basto, Antonio Fagoeiro. Como este negasse o crime e estivesse para ser posto em liberdade, ao fim dos 8 dias de prisão preventiva, o delegado do Procurador da Republica naquela comarca requisitou á Policia de Investigação um agente para deslindar o caso.

O chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, nomeou então o habil agente Custodio das Dôres, que, auxiliado pelo sargento Matos e o cabo 84 do posto da G. N. R. e pelo regedor da freguezia, após aturadas diligencias, conseguiu descobrir como o crime foi cometido, e as suas causas.

Joaquim Luís perseguia com galanteios a mulher do arguido; este por sua vez catrapiscava a mulher da vitima. Um verdadeiro intercambio...

Mas ambas as esposas eram sérias, e, em resultado de tudo isto, os maridos cortaram as relações entre si, ficando a odiar-se mortalmente.

E isto a ponto do Fagoeiro proíbir a passagem, pela sua quinta, ao Joaquim Luís. Como este teimasse em passar, o Fagoeiro resolveu então fazer-lhe uma espera, e, como soubesse que ele tinha ido á matança dum porco duma sua amiga, de nome Rita, do logar da Burgueira, emboscando-se num pinhal, disparou sobre ele dois tiros de espingarda. Como a vitima não caísse, foi em sua perseguição e, á queima roupa, disparou-lhe terceiro tiro.

Largamente interrogado pelo agente Custodio das Dôres, o Fagoeiro continuou na sua negativa; mas a mulher confessou parte do crime. Continuaram os interrogatorios e as acariações, e só depois de cinco dias é que o criminoso, reconhecendo que o agente estava senhor de toda a meada, se abraçou a ele, fazendo uma confissão completa.

No regimento de infantaria 5, ali aquartelado, quando tiveram conhecimento da confissão do criminoso, os sargentos ofereceram um grande jantar a Custodio das Dôres e ao sargento Matos da G. N. R., que auxiliou as investigações.

Visitas de estudo

Os alunos do 7.º ano do Colegio Militar visitaram hoje, em companhia do professor de quimica, coronel sr. Correia dos Santos, a fabrica de porcelanas de Sacavem, e os alunos do 6.º ano do mesmo estabelecimento de ensino visitaram as instalações do *Seculo* e do *Diario de Noticias*, acompanhados do nosso colega na imprensa tenente-coronel sr. Cristovão Aires.

"A Novela do Amôr Humilde"

Vai entrar na segunda edição—4.º milhar—o livro de Norberto de Araujo, «Novela do Amôr Humilde», da magnifica edição Aillaud e Bertrand.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE PARLAMENTAR

Ainda por causa das eleições houve um debate agitado que deu azo a risos e protestos do deputado Custodio de Sousa

A's três e meia, como ninguem mais se decidisse a fazer uso de qualquer coisa, nem mesmo da palavra, o sr. Marques Loureiro, parlamentar que sabe o que diz e como diz, desatou a gritar com a mão direita fechada, gesticulando de cima para baixo, com voz grossa e geitos de escachar.

Falou de miolos; falou de subtilezas; agrediu a sôco violento o tampo da secretaria; que não tugiu nem mugiu — o que foi muito reparado nas esferas competentes... — teimou com o indicador a chicotear o espaço; fingiu que queria comer o sr. Rodrigues Gaspar; o sr. Rodrigues Gaspar piscou o olho, agarrando a mosca do maxilar inferior, como quem diz: — «Pois sim, o que tu queres é conversa... —; e o orador foi violando nos bordões:

—Vieram para nós; comnosco se haverão! Ah! Isto não fica assim!

Truz! truz! truz! na taboa solida da mesa.

—Não! De modo algum! Era o que faltava!

O orador, passou do tom forte ao tom pianinho, como se estivesse cançado de uma longa jornada; os outros parlamentares fizeram-lhe cerco para ouvir melhor; o sr. Alexandre Ferreira andou para dentro e para fóra a receber as comissões; o sr. Pedro Pita intrometeu-se a vibrar frases que a gente não entendeu; todos disseram apoiado; houve rumor na assembleia; e veiu a saber-se que o caso, nas suas linhas gerais, era assim:

O sr. dr. Costa Dias jogou com pau de dois bicos. Os nacionalistas julgavam-no correligionario; os democraticos tambem. Este ultimos, descobrindo, a certa altura, a marosca, puzeram-no fóra do logar. Irradiaram-no. Os nacionalistas ficaram de atalaia, a ver no que paravam as modas. Mas, no entretanto, o sr. dr. Costa Dias, chegadas as eleições, votou com os democraticos.

Já se deixa ver: os democraticos, reintegraram-no; os nacionalistas apitaram; e daí a disputa.

* * *

O ministro da Justiça, sr. dr. Catanho de Menezes, resolveu-se a dar explicações, e caíram-lhe todos em cima.

O barulho foi tomando proporções; uma mulher de manta que estava na tribuna n.º 3 fugiu com o marido a reboque, para não se meter em sarilhos; o sr. Rodrigues Gaspar, na presidencia, tocou a campaínha, num desespero badalonico; e ninguem se entendeu mais.

O sr. dr. Catanho de Menezes tentava:

—V. Ex.ª admite?... Perdão!... V. Ex.ª não admite...? Pois fique V. Ex.ª sabendo...

O sr. dr. José Domingues dos Santos, gabardinado, intrometeu-se; o sr. Custodio, de Gaia, desatou a rir, a rir de mãos nos bolsos ao mesmo tempo que ia dizendo que sim com a cabeça.

E o ministro:

—O principio constitucional — da revisão... altamente democratico... Dá-me licença...? Perdão...! V. Ex.ª... Peço desculpa a V. Ex.ª... O Congresso póde interpretar...

Não interpreta nada. Cada vez é maior o chinfrim. E o sr. dr. Catanho não consegue fazer-se ouvir, por mais que clame em gesto altisonante:

—Peço desculpa a V. Ex.ª... V. Ex.ª sabe melhor do que eu... Por isso eu digo a V. Ex.ª...

O dialogo tornado em quintalogo:

—Perdão!

—Ha uma lei!

—Perdão!

—Ha uma Constituição!

—Por consequencia...

—Dá-me licença?!

—Diga V. Ex.ª.

—O Poder Judicial...

—Perdão a V. Ex.ª...

O barulho cresce; a onda avança de rumor; ninguem se entende no fragôr da zaragateia a contenda; o sr. Custodio, de Gaia, continua a rir e a dizer que sim com a cabeça; e a reportagem, com os timpanos arrombados, só consegue colher fragmentos de juizos:

—Ha 15 anos que a Republica existe, e... Não admito!

—Quem não admite sou eu...!

—Protesto!

—Apoiado!

—Ora essa é boa...!

O sr. ministro da Justiça, a deitar agua na fervura:

—Perdão! Perdão! Perdão!

Responde-lhe uma trovoada de balburdia, com toda a gente a dizer da sua justiça ao mesmo tempo:

—Perdão, o quê?! Isto tem que se decidir!

—Perdão! Perdão!

O sr. Rodrigues Gaspar, agitando a campaínha para meter ordem na tormenta:

—Dalão! Dalão! Dalão! Peço atenção!

Vozes:

—Ordem! Apoiado!

Murros nas carteiras:

—Pum! Pum! Pum! Isto assim não póde ser!

A presidencia cresce de sanha policial, e quasi rebenta o badalo da sineta a reclamar ordem: De varias bandas se grita que ninguem ouve nada; e a balburdia continua:

—Mais asseguro a V. Ex.ª... Inteiramente de acordo! Ordem! Não fuja V. Ex.ª...! Quem fala aqui em fugir...?!

Bumba, nas taboas!

E' Rafael Ribeiro, que jura indignado:

—Isto não é Parlamento! Isto é uma vergonha!

O sr. dr. José Domingues dos Santos para o ministro da Justiça:

—V. Ex.ª até é capaz de ir dizer daqui a pouco que me comeu...

—Oh...! Ordem...! Perdão...! Desculpe V. Ex.ª, mas... Isto é uma vergonha...

O sr. dr. Ramada Curto:

—V. Ex.ªs, pela fórma familiar como estão fazendo o debate, não fazem mais do que apressar a dissolução do Parlamento.

O sr. Custodio, de Gaia, tornou a rir; a rir de vontade, com as mãos nos bolsos da rabana e a cabeça a dizer que sim, e passou-se a outro assunto, tendo ficado o anterior na mesma.

Frederico Prostes da Fonseca

Mandada dizer por sua sobrinha a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, reza-se ámanhã, pelas 11 horas, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, uma missa do 15.º dia, sufragando a alma do velho jornalista sr. Frederico Prostes da Fonseca.

AS NOTAS FALSAS

AS declarações da Justiça e o que ha sobre o segredo das escalas

O sr. dr. Alves Ferreira ainda hoje não pôde receber os jornalistas, parece que por motivos de saude, tendo encarregado o sr. dr. Vasconcelos, um dos seus auxiliares, de nos receber.

O ilustre magistrado, depois dos cumprimentos da praxe, afirmou nos que pouco ou nada tinha para nos dizer.

—Não ha hoje nota oficiosa para a imprensa?

—Nada temos a acrescentar á nota oficiosa que ontem fornecemos aos jornais. As investigações estão seguindo um rumo que reputamos seguro.

—Mas a impaciencia do publico...

—Bem sei! Mas é necessario aguardar com serenidade a conclusão das investigações. Dentro em breve, e assim que seja possivel, tudo comunicaremos ao publico, por intermedio dos jornais.

—O que ha sôbre a celebre carta de 27 de janeiro, a que se refere Waterlow? Ha um colega que, a proposito, tira varias conclusões...

O magistrado, com um leve sorriso, acrescenta:

—Essas ilações devem ser tiradas no dia do julgamento. E' materia para ser tratada entre o delegado do Ministerio Publico e a defeza. Os senhores andam depressa demais...

—E sobre o sr. Inocencio Camacho?

—Se o não prendemos, é por estarmos convencidos da sua inocencia, devido ás provas que nos forneceu o processo.

—Por quem seria revelado o segredo das escalas?

—Temos esperança de averiguar quem, pelo seu esforço, conseguiu obter as séries das escalas e só as entregou em troca de determinada quantia...

—Mas, sr. doutor...

—Nem mais uma palavra! Muito cuidadinho com a redacção das noticias! Muito cuidadinho!

—Corre com uma certa insistencia que vai ser posto em liberdade o sr. dr. Nuno Simões...

—Eu não sei nada! Quem o afirma sabe mais do que nós...

—Os jornais falam em novas prisões...

—Não me consta. Assim que possamos informaremos os srs. jornalistas e o publico do que se passa.

O que ha em Moçambique?

No ministerio das Colonias não se recebeu ainda resposta ao telegrama do respectivo ministro, acerca das noticias da agencia sobre graves acontecimentos em Lourenço Marques.

DE LUTO

Comandante Judice Bicker

Faleceu hoje, na sua residencia, o capitão de mar e guerra Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, antigo ministro e oficial distintissimo da nossa marinha de guerra.

O seu funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Conde Redondo, 52, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada envia o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

O melhor café é o da "Chic"

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83